

Fecundação

Catarina Moreira

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
catarolina@gmail.com

CITAÇÃO

Moreira, C. (2014)
Fecundação,
Rev. Ciência Elem., V2(01):100.
doi.org/10.24927/rce2014.100

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

RECEBIDO EM

20 de outubro de 2009

ACEITE EM

15 de setembro de 2010

PUBLICADO EM

08 de fevereiro de 2012

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2019.
Este artigo é de acesso livre,
distribuído sob licença Creative
Commons com a designação
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite
a utilização e a partilha para fins
não comerciais, desde que citado
o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



Fusão de gâmetas para produzir um ovo ou zigoto, repondo a diploidia.

Em animais:

Encontro do oócito II com o espermatozoide, provocando uma reação acrossómica, isto é, a exocitose de enzimas contidas no acrossoma do espermatozoide, que vão digerir a camada gelatinosa da zona pelúcida que protege externamente o oócito. Dá-se então a penetração do espermatozoide até à membrana do oócito II, e as membranas fundem-se.

A interação das membranas dos dois gâmetas têm várias consequências culminando na fecundação:

- a zona pelúcida torna-se resistente à penetração de outros espermatozoides
- incorporação progressiva do espermatozoide no oócito II
- fim da meiose II do oócito II a partir da metafase II, com formação do pronúcleo feminino e do segundo glóbulo polar
- formação do pronúcleo masculino a partir da descondensação do núcleo do espermatozoide
- migração dos dois pronúcleos para o centro do oócito II, fusão dos dois pronúcleos – **cariorigamia** – num só diploide com cromossomas maternos e paternos

A nova célula diploide formada – o **ovo** ou **zigoto** – inicia o seu desenvolvimento por divisões mitóticas sucessivas.